



GUIA DO PROFESSOR

Como detetar e combater a desinformação



ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: 28-01-2021

Para aqueles de nós que cresceram no século XX, o advento da era da informação é uma experiência marcante a nível social, cultural e político. Para os jovens que estão a chegar à maioridade, os desafios e as oportunidades no próximo capítulo desta história serão igualmente inspiradores e estimulantes. Não conseguimos prever o que o futuro trará, mas podemos dotar os nossos jovens das ferramentas necessárias para fazerem face ao que o futuro lhes reserva.

Uma diferença entre o mundo que os alunos de hoje irão herdar e o mundo que a geração dos seus pais encontrou é a disponibilidade de informação. Nas nossas sociedades democráticas, essa abertura foi uma grande dádiva. Contudo, também já constatámos que, nas mãos erradas, essa abertura pode serposta em risco através da disseminação acidental de informações erróneas ou mesmo de desinformação planeada deliberadamente. Ensinar os jovens a lidar com as oportunidades e os perigos de um cenário da informação em constante transformação continua a ser um dos grandes desafios ao criar e educar crianças.

Este conjunto de ferramentas visa dotar os professores do ensino secundário dos recursos para iniciarem debates com os seus alunos sobre os temas suscitados pela ameaça da má informação. Entre estes incluem-se as questões relacionadas com a saúde pública, a democracia e as normas culturais e legais que estão na base das nossas sociedades. Não existem respostas absolutas às questões que surgem inevitavelmente quando refletimos de forma mais aprofundada sobre como distinguir entre verdade e falsidade. Ainda assim, o que devemos incentivar nos nossos jovens é justamente a capacidade para avaliar as ambiguidades e tirar conclusões com base num pensamento crítico.

Nesta ótica, este conjunto de ferramentas não proporciona normas nem axiomas. Em vez disso, os materiais fornecidos foram concebidos para suscitar o debate. Através do debate e da troca de ideias, os alunos poderão experimentar desconstruir a natureza multifacetada da informação, quer a nível individual quer como parte de uma conversa com os colegas. Trata-se de competências-chave para se tornarem cidadãos responsáveis, tanto na esfera virtual como na sociedade de forma mais ampla. Assim, os alunos irão encontrar personagens como Maquiavel, o Papa Urbano II e os teóricos da atual conspiração do movimento QAnon. Ao basear-se em temas do passado e da atualidade, estes estudos de casos ajudarão os jovens a situar a desinformação no mundo que os rodeia, contextualizando-a também como um fenómeno com paralelos e precedentes históricos. Esperamos que ajude os adolescentes a desenvolverem os recursos intelectuais e pessoais necessários para lidar com a desinformação na sua vida adulta.

Os professores são uma parte fundamental deste debate, pelo que, após os vários pedidos que recebemos de membros da comunidade educativa para fornecer recursos sobre desinformação, esperamos que este contributo constitua um recurso valioso para uma ampla discussão acerca do ensino da desinformação. A nossa metodologia baseia-se na nossa própria experiência ao estudar e responder à desinformação e às informações erradas na União Europeia. Tal como os alunos a quem se destina este conjunto de ferramentas, também nós procuramos constantemente aprender e repensar a nossa abordagem. Gostaríamos de receber os vossos comentários.

Este conjunto de ferramentas foi concebido para dar a conhecer o fenómeno da desinformação aos jovens, transmitindo conhecimentos sobre as ameaças que representa, explicando aos alunos como podem aprender mais sobre desinformação e proteger-se contra ela, bem como proporcionando uma oportunidade para analisar em mais pormenor alguns exemplos específicos. O conjunto de ferramentas é aberto e de livre utilização por qualquer estabelecimento de ensino. Embora possa ser ajustado e adaptado a qualquer grupo etário, o principal grupo-alvo são os adolescentes dos 15 aos 18 anos de idade.

Como utilizar as ferramentas

Este conjunto de ferramentas foi concebido de forma a ocupar **1 ou 2 aulas** de uma turma do **ensino secundário**.

A apresentação em PowerPoint inclui hiperligações para vários vídeos do YouTube. Se preferir dedicar apenas uma aula a esta temática, 1 ou 2 destes vídeos podem ser suficientes para transmitir os principais pontos, mas poderá utilizar os outros se tiver tempo ou se desejar dividir os materiais por várias aulas. Deixamos ao critério do professor a escolha dos vídeos que melhor se adequem a cada turma em particular e que gerem as discussões mais interessantes.

As atividades recomendadas são:

Atividade	Duração mínima	Materiais recomendados
Compreender o que é a desinformação (diapositivos 5-24)	45 minutos	Apresentação em PowerPoint, transcrições de vídeos, discussão interativa
Trabalho de grupo (grupos de 5-6 alunos no máximo) (diapositivo 25)	15-25 minutos	Estudos de casos (e apresentação em PowerPoint como referência)
Apresentações e discussões de grupo (diapositivo 25)	25 minutos para cada grupo	Estudos de casos
Resumo e recomendações para investigação futura (diapositivos 26-34)	5 minutos	Lista de leitura

Se tiver disponibilidade, poderá dedicar mais tempo à secção «Compreender o que é a desinformação» (por exemplo, passando mais tempo a analisar fontes externas e a discutir os diferentes exemplos com os alunos) ou ao trabalho de grupo.

- **A desinformação e as suas ameaças para a sociedade (diapositivos 6-10):**

NB! Estes materiais contêm exemplos prontos a usar. Pode encontrar outros estudos de casos mais adequados aos seus alunos ou pedir-lhes que, em grupo, identifiquem outros estudos de casos. Tente tornar a apresentação destes exemplos o mais interativa possível.

- **Investigação falsa e o movimento antivacinação** (a sociedade exige que as pessoas nas instituições académicas sigam elevados padrões académicos, portanto é importante compreender por que razão eles são necessários)
- **Mito do coronavírus e das redes 5G** (um exemplo recente de como agentes maliciosos podem aproveitar uma situação de crise, o que por sua vez pode resultar em danos na vida real). Inúmeras teorias da conspiração partilhadas na Internet e não só alegam que as redes móveis 5G provocaram a pandemia do coronavírus. Isto é falso. A rede 5G baseia-se em frequências de rádio e isso não cria vírus.
- **A pandemia de coronavírus** deu origem a uma onda de informações enganosas, desinformação e teorias da conspiração que, por sua vez, criaram uma «infodemia», explorando o pânico das pessoas e a busca desesperada de respostas sobre prevenção, curas, etc. Muitas vezes, essas informações falsas são involuntariamente espalhadas, mas em muitos outros casos são disseminadas por agentes que pretendem gerar mais cliques publicando informações «caça-cliques» ou *clickbait* (títulos e histórias cuidadosamente criados para atrair a atenção do público).
- **Manipulação emocional** – colocar atores no papel de «vítimas» exageradas de uma situação para evocar emoções fortes em vez da opinião objetiva que um leitor ou espetador formaria ao seguir fontes de informação fidedignas.

- **Dois modelos de como funciona a desinformação (diapositivos 11-15):**

- **Incentivar as pessoas a apoiar uma ideia/causa** – a investigação falsa tem alimentado receios contra a vacinação, o que leva a um aumento dos casos de sarampo. Explique que os motivos também podem ser políticos, por exemplo criar uma campanha de difamação antes das eleições ou um governo estrangeiro que interfere nas eleições de outro país para promover os seus próprios interesses geopolíticos.
- **Exacerbar divergências, para prejudicar a coesão/solidariedade de grupo** – é difícil atacar uma comunidade que seja forte ou unida; a desinformação é utilizada para desunir as pessoas e exacerbar as divergências internas e os conflitos ou controvérsias existentes.

- **Como funciona a desinformação (diapositivos 16-19)**

- O papel das redes sociais
- A tecnologia ajuda a manipular facilmente a informação e a criar novas formas de conteúdos nos quais é muito fácil acreditar.

- **Como responder à desinformação (diapositivos 20-24):**

O pensamento crítico requer que cada pessoa:

- **Verifique o conteúdo** – os factos e os números são rigorosos? O artigo é tendencioso? É uma notícia objetiva ou um artigo de opinião?

- Verifique o **órgão de comunicação** – é conhecido? O URL parece estranho? Verifique a secção *Sobre nós* – quem está por trás desse órgão? Quem o está a financiar? O que dizem sobre o assunto as fontes de notícias credíveis?
- Verifique o **autor** – essa pessoa existe realmente? Se não for possível perceber claramente quem é o autor, é provável que o resto também seja falso. Um jornalista respeitado assina o seu trabalho.
- Verifique as **fontes** – o autor utiliza fontes para justificar as suas alegações? As fontes são fiáveis (por exemplo, órgãos de comunicação social credíveis e respeitados ou peritos reconhecidos na área em questão)? Os peritos citados são verdadeiramente especialistas? Se a história utiliza fontes vagas ou nenhuma fonte («há quem diga»), as alegações contidas no artigo poderão ser falsas.
- Verifique as **imagens** – as imagens são poderosas e fáceis de manipular. Uma pesquisa inversa de imagens pode revelar se a imagem já foi utilizada anteriormente num contexto diferente.
- **Pense antes de partilhar!** A história pode ser uma distorção da realidade, por exemplo, reutilizando acontecimentos antigos num contexto diferente, ou uma paródia. O título pode ter sido criado para despertar emoções fortes.
- **Questione os seus próprios preconceitos** – por vezes, uma história é demasiado boa ou divertida para ser verdadeira. Devemos respirar fundo: comparar a história com fontes credíveis e mantermo-nos calmos. Se lermos algo que nos deixa zangados, assustados ou tristes, devemos aguardar um momento para nos acalmarmos antes de o partilhar.

- **Trabalho de grupo: discutir alguns exemplos típicos de informações falsas (diapositivo 25):**

Divida a turma em grupos de, no máximo, 5-6 alunos. Atribua um estudo de caso a cada grupo. Reserve cerca de 15 minutos para os alunos lerem o estudo de caso e analisarem as perguntas, bem como 20-25 minutos para as apresentações dos grupos e as discussões com toda a turma.

- Uma nova e perigosa teoria da conspiração que deu origem a um movimento de tipo seita está agora a espalhar-se rapidamente na Europa
- Excerto do livro de Maquiavel sobre «dividir para reinar»
- Uma publicidade antiética e enganosa sobre o medicamento X «incrivelmente eficaz»
- Um discurso do Papa Urbano II no Concílio de Clermont (1095), relativo às Cruzadas
- Uma fábula sobre um pastor e um lobo

NB! Mais uma vez, estes exemplos são narrativas bastante clássicas e são aqui apresentados como materiais prontos a usar. Pode encontrar outros estudos de casos mais adequados aos seus alunos ou pedir-lhes que, em grupo, identifiquem outros estudos de casos. Por exemplo, teorias da conspiração (o mundo é governado por George Soros/Bill Gates, os governos espalharam a COVID-19, extraterrestres na Área 51, etc.), informações sanitárias falsas, factos falsos sobre grupos minoritários, etc.

Para inspiração:

- Base de dados do Instituto Poynter sobre a COVID-19 <https://www.poynter.org/ifcn-covid-19-misinformation/>

- Casos do sítio Web EUvsDisinfo: <https://euvsdisinfo.eu/disinformation-cases/>
- Lead Stories «Just because it's trending doesn't mean it's true»: sítio Web que faz a verificação dos factos das histórias em voga: <https://leadstories.com/>
- Resumo, dicas sobre como saber mais e recursos nacionais (diapositivos 26-34)

Conteúdos disponíveis no conjunto de ferramentas

- Apresentação introdutória (em formato PPT)
 - a. Os vídeos do YouTube incorporados nos diapositivos estão em inglês/russo, mas estão disponíveis transcrições traduzidas
 - b. As explicações e descrições estão disponíveis nas notas por baixo de cada diapositivo
- 5 estudos de casos para trabalhar em grupo com exercícios (*pode adaptá-los ou utilizar outros estudos*)
- Dicas (jogos interativos, guias e recursos) sobre como saber mais

Histórias alternativas a considerar:

- Fomentar a hostilidade em relação às tropas da NATO através de histórias falsas
<https://vilniusinstitute.lt/en/lisas-case-repeated-german-soldiers-accused-of-rape/>
Por norma, as histórias com uma carga emocional causam danos mais rapidamente do que é possível controlá-las. Estas histórias falsas são normalmente muito credíveis.
- TV russa tenta culpar os EUA pelo coronavírus
<https://www.themoscowtimes.com/2020/02/06/russian-tv-runs-conspiracy-theory-blaming-trump-for-coronavirus-a69189>
<https://www.youtube.com/watch?v=JQRmacSHXoo>
Um programa de uma estação televisiva estatal russa divulgou uma teoria da conspiração que atribui o surto de coronavírus ao Governo dos EUA e às empresas americanas que pretendem ganhar dinheiro com isso



ESTUDO DE CASO N.º 1

A CRESCENTE INFLUÊNCIA DO «Q»



Contexto

O que é que o ex-presidente norte-americano Barack Obama, a ex-secretária de Estado e candidata presidencial norte-americana Hillary Clinton, o presidente francês, Emmanuel Macron, a cantora Lady Gaga, a pizzaria Comet Ping Pong em Washington D.C., o fundador da Microsoft, Bill Gates, e o ator Tom Hanks têm em comum? De acordo com a teoria da conspiração QAnon, todos eles fazem parte de uma rede satânica de tráfico de crianças que envolve celebridades, elites políticas e empresariais; o ex-presidente norte-americano Donald Trump foi alegadamente recrutado por generais do exército para expor esta rede e acabar com o seu controlo sobre o Governo e os meios de comunicação social, também conhecido como «o Estado profundo». A teoria é perpetuada por uma figura anónima em linha que utiliza o nome de código «Q» e que alega ser um alto funcionário do Governo norte-americano com elevadas credenciais de segurança que lhe dão acesso a informações classificadas.

O QAnon surgiu em fóruns de discussão alternativos na Internet como o *4chan* e o *8chan*, cujas primeiras publicações datam de 2017, mas desde então ganhou grande proeminência entre os utilizadores do Facebook, Twitter, YouTube e outras plataformas de uso generalizado. Uma característica-chave do QAnon que permitiu a sua rápida disseminação é o seu cariz participativo: o «Q» publica regularmente pistas em fóruns de discussão (também designadas por «Q Drops»), convidando os seguidores a fazerem a sua própria investigação para resolver o mistério e chegar à verdade por detrás das diversas teorias. Desde finais de 2019, o QAnon chegou a sítios Web, páginas, grupos e contas em linha da Europa e transformou-se em movimentos locais, adaptando-se às narrativas e contextos locais, principalmente na Alemanha, França, Itália e Reino Unido. Também os grupos já existentes, como os *Gilets Jaunes* (coletes amarelos) em França ou os movimentos de extrema-direita na Alemanha, adotaram as narrativas do QAnon nalguns casos. Ao que parece, o poderoso «Estado profundo» que está no centro das narrativas do Q não conhece limites, com políticos e elites como Emmanuel Macron a serem descritos como «peões do Estado profundo» pelos seguidores locais do QAnon ou acusações de que o Governo alemão lidera uma rede de pedofilia secreta.

Não é de surpreender que a pandemia de COVID-19 tenha vindo piorar ainda mais as coisas, com as pessoas a ficarem em casa e, por isso, a passarem muito mais tempo na Internet, ficando muitas vezes insatisfeitas com as restrições e medidas governamentais para lidar com o surto (uso de máscara, distanciamento social, confinamentos e restrições de viagens). Neste contexto, as narrativas do QAnon incluem desde teorias de que o coronavírus é uma arma biológica libertada pelo chamado «Estado profundo», até o Bill Gates ter alegadamente planeado a pandemia para impor a vacinação em massa e o controlo da população mundial.

Facultativo:

Vê [este vídeo](#) e faz a tua própria pesquisa rápida sobre o QAnon.

Questões para discussão:

- Consegues identificar um tema comum por trás das narrativas do QAnon a espalhar-se pelos EUA e pela Europa?
- O que torna o movimento QAnon «apelativo» para os seguidores? O que o torna diferente das outras teorias da conspiração?
- Consegues identificar outros momentos ou acontecimentos críticos na história que tenham despoletado ondas similares de teorias da conspiração e desinformação em diversos continentes? O que é que todos têm em comum?
- Tendo em conta o que discutimos anteriormente sobre os objetivos dos agentes da desinformação, como achas que as narrativas do QAnon podem ser utilizadas por potências estrangeiras para atacar a Europa e fazê-la parecer mais fraca?



ESTUDO DE CASO N.º 2

DIVIDE ET IMPERA («DIVIDIR PARA REINAR»)



História

[...] Um capitão deve, em todas as suas demais ações, fazendo uso de todos os artifícios, **dividir a força militar do inimigo**, fazendo-o suspeitar dos seus homens de confiança ou dando-lhe motivos para separar a sua força militar e, assim, enfraquecê-la.

O primeiro método consiste em observar os bens de alguns dos aliados do inimigo, durante a guerra, para conservar as suas posses, restituindo-lhe os filhos ou outros familiares seus sem cobrança. Sabeis que Aníbal, quando incendiou todos os campos à volta de Roma, só deixou a salvo os de Fábio Máximo. Sabeis que Coriolano, quando chegou a Roma com o exército, conservou as posses dos nobres e queimou e saqueou as da plebe. [...]

Quanto a dividir as forças militares do inimigo, o método mais certo consiste em atacar o seu território com uma parte das vossas tropas, pois, ao serem obrigadas a ir defendê-lo, as forças militares do inimigo abandonam a guerra. [...] Tito Dídio, cuja força militar era menor do que a do inimigo, aguardava a chegada de uma legião de Roma, a qual o inimigo pretendia intercetar no caminho.

Para evitar que tal sucedesse, Tito espalhou um rumor por todo o seu exército de que combateria o inimigo no dia seguinte. Depois, deu a alguns dos seus prisioneiros a oportunidade de fugirem, os quais divulgaram a ordem do cônsul de combater no dia seguinte. O inimigo cancelou assim os seus planos de intercetar a legião, para não enfraquecer a sua força militar. Desta forma, Tito manteve-se a salvo. Este método não visava dividir as forças militares do inimigo, mas antes duplicar as suas.

Para dividir as forças militares inimigas, alguns permitiam que elas entrassem no seu território e se apossassem de muitas terras, para que, ao deixarem os seus guardas nessas terras, diminuíssem as suas forças militares ao longo do caminho. Desta forma, as forças militares do inimigo ficavam enfraquecidas, e eram atacadas e vencidas.

Outros, pretendendo invadir uma província, simulavam um ataque a outra de forma tão credível que, assim que entrassem naquela onde não eram esperados, venciam-na antes que o inimigo tivesse tempo de a socorrer. O inimigo, por não ter a certeza de que voltareis para o local que tínheis ameaçado primeiro, é obrigado a não o abandonar para socorrer o outro. Assim, quase nunca defende nenhum dos dois. [...]

Fonte: *Livro 6 de A Arte da Guerra* (1675) de Nicolau Maquiavel (adaptado).

Questões para discussão:

1. De que forma as informações falsas ajudariam em tempo de guerra? De que forma a incerteza do opositor pode tornar-se uma vantagem?
2. É ético mentir em tempo de guerra? É ético mentir em tempo de paz?
3. Por que razão as forças divididas são mais suscetíveis de serem derrotadas?
4. De que forma o Brexit torna a União Europeia uma organização mais fraca?
5. Consegues indicar pelo menos três questões que são compreendidas de forma muito diferente pelos países da UE que são membros há mais tempo e pelos que aderiram mais recentemente? Essas diferenças fazem da UE uma organização mais fraca ou mais forte?

Citação

«Os migrantes e refugiados não são peões no tabuleiro de xadrez da humanidade. Trata-se de crianças, mulheres e homens que deixam ou são forçados a abandonar as suas casas por vários motivos, que partilham o mesmo desejo legítimo de conhecer, de ter, mas, acima de tudo, de ser mais.»

Fonte: Papa Francisco, *Mensagem para o 100.º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado*

Exercício

Alguns refugiados fogem dos seus países de origem para a UE por motivos não relacionados com preocupações políticas ou de segurança. São migrantes económicos, que é um estatuto jurídico completamente diferente, e a UE considera que há diferenças entre as duas situações.

Infelizmente, por vezes, não temos a «solução perfeita» para distinguir entre estes grupos. Além disso, a desinformação pode ser utilizada para retratar esse tipo de decisões como inadequadas e desumanas.

Imagina duas situações diferentes:

- a) Um refugiado de guerra sírio **não é autorizado** a entrar no teu país e é devolvido à Síria;
- b) Um migrante económico paquistanês é **aceite** por um país da UE e recebe alojamento e benefícios garantidos durante dois anos.

Explica de que forma estas situações poderiam gerar tensão entre os cidadãos da UE. Que opositor(es) estrangeiro(s) da UE poderia(m) beneficiar dessa instabilidade?



ESTUDO DE CASO N.º 3

AS BURLAS COM MEDICAMENTOS PODEM AFETAR GRAVEMENTE A TUA SAÚDE



História

[...] Uma série de novos produtos direcionados aos consumidores mais idosos alegam atualmente que melhoram a memória, alguns dos quais chegam mesmo a sugerir que previnem ou revertem a demência e a doença de Alzheimer, apesar de a ciência mais convencional ainda não ter encontrado uma cura. Estas alegações começam a atrair a atenção dos reguladores e legisladores.

«*Existe um lugar especial no inferno para qualquer pessoa que venda suplementos dietéticos que falsamente aleguem conseguir curar a doença de Alzheimer ou a demência, mas isso é exatamente o que temos visto os fabricantes fazerem...*», disse em comunicado a senadora Claire McCaskill (democrata pelo Estado do Missouri), membro do Comité Especial sobre Envelhecimento do Senado norte-americano. Em 2015, Claire McCaskill enviou cartas a 15 retalhistas a solicitar informações sobre as suas políticas e procedimentos de comercialização de suplementos, após ter tido conhecimento de um suplemento chamado Brain Armor que estava a ser publicitado como uma «proteção» contra a doença de Alzheimer, a demência e os acidentes cardiovasculares.

Em novembro de 2015, o Departamento de Justiça dos EUA anunciou a inspeção de mais de 100 fabricantes e vendedores de suplementos em todo o país. As empresas foram acusadas de fazerem alegações infundadas em relação a inúmeros produtos, desde tratamentos para a doença de Alzheimer até curas para pessoas dependentes de medicamentos analgésicos.

Em 2016, a Comissão Federal do Comércio dos Estados Unidos (FTC) chegou a um acordo no processo contra uma empresa californiana que alegava que um dos seus suplementos aliviava os sintomas associados à menopausa, nomeadamente afrontamentos e aumento de peso. A agência também chegou a acordo com dois vendedores de suplementos que alegavam que os seus produtos conseguiam evitar os cabelos brancos ou restaurar a cor natural dos cabelos.

Em 2020, os procuradores federais instauraram e ganharam um processo contra os proprietários de uma empresa de suplementos de Dallas que comercializava um produto de perda de peso chamado OxyElite Pro, o qual foi associado a um surto de hepatite e doenças hepáticas. Uma das vítimas foi Sonnette Marras, do Havaí, de 48 anos e mãe de sete filhos que faleceu após tomar o suplemento em 2013.

Fonte: Boletim da AARP, junho de 2016. A AARP (Associação Americana de Reformados) é uma organização não partidária sem fins lucrativos, dedicada a capacitar as pessoas para escolherem a forma como vivem a vida à medida que envelhecem.

Questões para discussão:

6. Por que razão as pessoas estão dispostas a acreditar em promessas duvidosas por parte de fabricantes pouco éticos?
7. Qual é a diferença entre dados médicos científicos e os testemunhos individuais normalmente utilizados para promover burlas com medicamentos?
8. Por que razão os medicamentos falsificados são normalmente dirigidos a consumidores menos instruídos ou mais idosos? Como podemos ajudar as pessoas incluídas nestas categorias, a fim de evitar que caiam nas técnicas fraudulentas de comercialização desses medicamentos?

9. Quem tem interesse financeiro em espalhar essa informação fraudulenta? De que forma ganham dinheiro com os consumidores enganados?
10. Quais seriam as melhores contramedidas (além da ação judicial) para tornar essas burlas ineficientes?

Citação

«Um homem que está a afogar-se agarra-se a qualquer palha».

Fonte: provérbio.

Exercício

Faz uma lista de produtos farmacêuticos dividindo-os em duas categorias: suplementos dietéticos não sujeitos a receita médica e medicamentos sujeitos a receita médica.

Explica as principais diferenças entre estes produtos no que respeita aos seguintes aspetos:

- criados após um processo de desenvolvimento rigoroso
- supervisão oficial do processo de fabrico
- requisitos para os pontos de venda
- apoio pós-venda e noutras fases.

Descreve de que forma os consumidores são protegidos pela UE (e pelas autoridades nos países membros) contra a manipulação no que respeita a serviços/produtos de saúde.



ESTUDO DE CASO N.º 4

DISCURSO DO PAPA URBANO II E AS CRUZADAS



O discurso do Papa Urbano II no Concílio de Clermont, 1095

Em 1094 ou 1095, Aleixo I Comneno, o imperador bizantino, enviou ao Papa Urbano II um pedido de ajuda do Ocidente contra os Turcos, que lhe tinham tirado quase toda a Ásia Menor. No Concílio de Clermont, Urbano dirigiu-se a uma grande multidão e apelou a todos para que fossem em auxílio dos Gregos e recuperassem a Palestina do domínio dos maometanos.

[...] *Ó filhos de Deus, embora tenhais prometido, mais firmemente do que nunca, manter a paz entre vós e preservar os decretos da Igreja, ainda há um importante trabalho que deveis realizar. Despertados pela correção divina, deveis aplicar o poder da vossa retidão a um assunto que é do vosso interesse e do interesse de Deus.*

Os vossos irmãos que vivem no Oriente necessitam urgentemente da vossa ajuda, pelo que deveis apressar-vos para lhes prestar o auxílio tantas vezes prometido. Como a maioria de vós sabeis, os Turcos e os Árabes atacaram os nossos irmãos e estão a conquistar vastos territórios da România [o Império Bizantino] a Oeste, na costa do Mediterrâneo, e em Helesponto, ou o «braço de São Jorge». Ocupam cada vez mais e mais territórios desses cristãos, tendo já vencido sete batalhas. Mataram e capturaram muita gente, destruíram as igrejas e devastaram o império.

Se permitirdes que isto continue a acontecer impunemente, os fiéis de Deus continuarão a ser atacados, e com mais ferocidade. Por esta razão, eu, ou melhor, Deus roga-vos, como herdeiros de Cristo, que anuncieis este facto por todo o lado e convenceis as pessoas de todas as classes, soldados e cavaleiros, pobres e ricos, a irem prontamente em auxílio daqueles cristãos e a destruírem essa raça vil, que ocupa as terras dos nossos amigos. Dirijo-me aos presentes, mas também aos ausentes. Além disso, Cristo assim o ordena.

[...] *Todos os que morrerem pelo caminho, por mar ou por terra, ou a lutar contra os pagãos, terão imediatamente a remissão dos seus pecados. Pelo poder de Deus em mim investido, isto eu lhes garanto. Oh! Que desgraça, se uma raça tão infame e desprezível, que venera demónios, conquistar um povo que tem a fé do Deus omnipotente e é glorificado com o nome de Cristo! Com quantas acusações nos oprimirá o Senhor, se não ajudarmos aqueles que, como nós, professam a fé de Cristo!*

Que aqueles que se habituaram injustamente a travar guerras privadas contra os fiéis, avancem agora contra os infiéis, e vençam esta guerra, que há muito devia ter começado. Que aqueles que há muito são ladrões, se tornem agora cavaleiros. Que aqueles que lutam contra os irmãos e familiares, combatam agora dignamente os bárbaros. Que aqueles que são mercenários por pouco dinheiro, obtenham agora a recompensa eterna. Que aqueles que se desgastam, no corpo e na alma, trabalhem agora por uma honra dupla. Vede! Deste lado, estarão os pobres e infelizes, e daquele, os ricos; deste lado, os inimigos do Senhor, e daquele, os seus amigos. Que aqueles que decidam ir, partam sem demora, mas que arrendem as suas terras e juntam dinheiro para as suas despesas; e, assim que o inverno terminar e a primavera começar, se ponham a caminho entusiasticamente, guiados por Deus.

Fonte: *A Source Book for Mediæval History. Selected documents illustrating the History of Europe in the Middle Age*, O. J. Thatcher, E. H. McNeal, Nova Iorque, 1905 (traduzido e adaptado).

Questões para discussão:

1. Quais são as razões «sagradas» para as Cruzadas, citadas pelo Papa Urbano II?
2. Quais são as verdadeiras razões para o pedido do Papa?
3. Por que razão este discurso público foi tão forte e influente naquela altura?
4. Qual seria a resposta que «os turcos e os árabes» dariam naquela altura? E se fosse hoje?
5. Que opções de verificação estavam disponíveis naquela altura (1095) na área controlada pela Igreja Católica?

Exercício

Escreve uma carta (discurso) de resposta dos opositores de Aleixo na Ásia Menor. Deve ser dirigida a todos os potenciais participantes nas Cruzadas.



ESTUDO DE CASO N.º 5

TIRAR PARTIDO DA CONFIANÇA DAS PESSOAS PARA ESPALHAR INFORMAÇÕES FALSAS



História

Era uma vez um jovem pastor que guardava as suas ovelhas no sopé de uma montanha próximo de uma floresta escura. Como estava sozinho durante todo o dia, aborrecia-se muito, por isso pensou num plano para ter companhia e se divertir um pouco.

Correu em direção à aldeia a gritar «Lobo, lobo!». Os aldeões vieram ao seu encontro, e alguns deles ficaram junto dele durante algum tempo. O rapaz ficou tão contente que, alguns dias mais tarde, tentou o mesmo truque novamente, e mais uma vez os aldeões vieram em seu auxílio.

Mas pouco tempo depois, saiu mesmo um lobo da floresta e começou a assustar as ovelhas, e obviamente o rapaz gritou «Lobo, lobo!» ainda mais alto do que antes. Mas dessa vez os aldeões, que já tinham sido enganados duas vezes, pensaram que o rapaz estava novamente a enganá-los, e ninguém foi em seu auxílio. Por isso, o lobo pôde encher a barriga à vontade com o rebanho do rapaz. Quando o rapaz se queixou, o homem sábio da aldeia respondeu: «Na boca do mentiroso, o certo é duvidoso.»

Questões para discussão:

11. Por que razão é possível enganar as pessoas? Quais são os principais motivos? // Falta de informações alternativas, falta de fontes, falta de pensamento crítico
12. De que forma a educação pode ajudar as pessoas a combater as mentiras?
13. Será a mentira uma estratégia de longo prazo? Como é que costuma terminar?
14. Quais são as possíveis soluções para o jovem pastor após a crise? Como podemos reconstruir a confiança (se isso for possível)?
15. Já ouviste alguma história semelhante a esta na tua escola? Em que medida é que são semelhantes às desculpas falsas (por exemplo, «estive doente», «o autocarro não veio», etc.)? Quais são as potenciais implicações a longo prazo?

Citação

«Podeis enganar toda a gente durante um certo tempo; podeis mesmo enganar algumas pessoas todo o tempo; mas não vos será possível enganar sempre toda a gente.»

Fonte: desconhecida, final do século XIX

Exercício

Cria (ou descreve com base na tua memória) uma situação em que um meio de comunicação nacional bem conhecido utilizou a mesma estratégia da história «Pedro e o Lobo». Explica de que forma a confiança é utilizada para espalhar informações falsas. Utiliza uma citação para ilustrar o teu exemplo.